

VetJr.
UFMG



RECOMENDAÇÕES NO MANEJO DE CANARIL



INTRODUÇÃO

A história da criação de canários consta desde de 1496, quando os espanhóis aportaram no arquipélago das ilhas canárias e se encantaram pela beleza e pelo canto desses pássaros. Pela facilidade de domesticação, alguns exemplares foram levados para a Espanha, onde começou a sua criação em cativeiro, uma prática que perdura até os tempos atuais.

Entretanto, por mais antiga que seja a prática da canaricultura, ainda hoje, pouco se sabe sobre essa espécie encantadora, o que acaba abrindo margem para o acometimento de algumas falhas durante esse processo. Nesse ebook, iremos discorrer acerca de uma série de erros que são comumente cometidos dentro dos criatórios e sobre esses “mitos” da canaricultura.



MANEJO NUTRICIONAL

DIETA COMPOSTA APENAS POR SEMENTES

Os canários são animais originalmente granívoros, ou seja, na natureza eles se alimentam principalmente de grãos (sementes), como os de ervas e gramíneas, por exemplo. Esse consumo é influenciado tanto pela demanda energética do indivíduo, quanto pela disponibilidade de alimento da região.



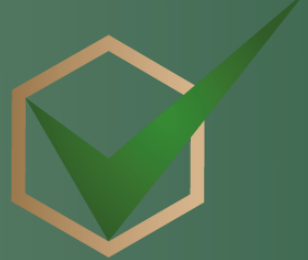


DIETA COMPOSTA APENAS POR SEMENTES

Entretanto, quando falamos de criação de canários, devemos entender que apenas o fornecimento desse tipo de alimentação não é válida. Isso se dá pelo fato de que, em cativeiro, os canários não gastam tanta energia como gastariam na natureza procurando alimentos ou migrando de um local para o outro.

Sendo assim, como o gasto energético é menor, a demanda também se reduz. Dessa maneira, se fornecermos apenas sementes para o nosso animal, estaremos submetendo o seu organismo a uma fonte de alimento muito rica em carboidratos e lipídeos principalmente, o que predispõe a problemas como obesidade, dificuldade de metabolização dos nutrientes entre outros.





Dito isso, é importante inferir que uma dieta ideal é aquela que atende a todas as necessidades do animal e, nesse caso, para canários é interessante a associação de farinhadas ou ração extrusada com a mistura de sementes, para serem disponibilizados todos os nutrientes essenciais.





EXCESSO DE SUPLEMENTAÇÃO



Na canaricultura, complementa-se a dieta das aves com fontes variadas de nutrientes e se necessário, suplementa-se com fontes adicionais, ou misturas de minerais e vitaminas.

A oferta de suplementação é comum ao longo dos períodos de vida do pássaro, principalmente na época da reprodução, quando as demandas nutricionais aumentam.

Contudo, suplementar não significa fornecer os nutrientes em excesso ao animal, pois isso também traz riscos à sua saúde. Todo tipo de nutriente tem sua quantidade mínima e máxima que deve ser fornecida ao pássaro, geralmente, na embalagem dos produtos existem orientações de fornecimento que se baseiam nessas quantidades, facilitando a administração pelo criador.





Seguir essas orientações é essencial para um bom manejo nutricional, pois o equilíbrio da dieta é essencial para atender a todas as demandas da ave. Já o excesso de nutrientes pode levar à distúrbios, a citar:

Excesso de proteína: eleva o nível de excreção do ácido úrico na urina, acúmulo de ácido úrico e ureases em tecidos, ao invés de ocorrer a excreção renal, podendo resultar em hiperuricemia e gota úrica.

Excesso de lipídios: obesidade, deposição de gorduras na cavidade celomática, lipidose ou degeneração gordurosa hepática e problemas reprodutivos.



Excesso de vitamina D: hipercalcemia, podendo levar à calcificação metastática em tecidos moles (especialmente sistema renal, mas também vascular e aparelho respiratório) e anemia (devido à interferência do excesso de vitamina na eritropoiese);

Excesso de cálcio: hipercalcitonismo alteração na ossificação endocondral e menor remodelamento ósseo, podendo também dificultar a absorção de outros minerais, como ferro, cobre, zinco, magnésio, sódio, potássio, por exemplo;



MANEJO SANITÁRIO

QUARENTENA

Em se tratando da criação comercial de canários, adquirir novas aves é extremamente importante, e existem várias razões para isso, como: renovação genética, inserção de novas características no plantel e melhora na qualidade reprodutiva. Ainda assim, também é comum a compra de aves campeãs de torneios para compor o plantel e subir o nível das linhagens.

Nesses casos, quando inserimos uma nova ave no criatório, devemos ter em mente duas coisas: os patógenos que essa ave carrega com si e os patógenos que ela será exposta ao chegar no novo ambiente. Esses dois fatores são muito importantes, pois essa troca de patógenos pode levar ao desenvolvimento de doenças, acarretando em perdas econômicas com tratamento e mão de obra veterinária e perda genética de canários que podem acabar morrendo.



Os canários recém adquiridos possuem seu próprio conjunto de patógenos, que no criatório anterior podiam ser comuns, fazendo com que seu organismo se torne imune. Ao introduzirmos esse animal no novo criatório diretamente após a compra, estamos expondo as aves residentes a esse conjunto de patógenos aos quais elas não têm memória imune. O desafio por determinados patógenos em plantéis sensíveis pode resultar em grave impacto, com falência de órgãos e sistemas e a morte de alguns e de até todos os indivíduos.



IMAGEM: CANVA

Além disso, a situação contrária também é válida, uma ave recém-chegada pode ser sensível a patógeno presente no plantel e ficar doente e eventualmente morrer.





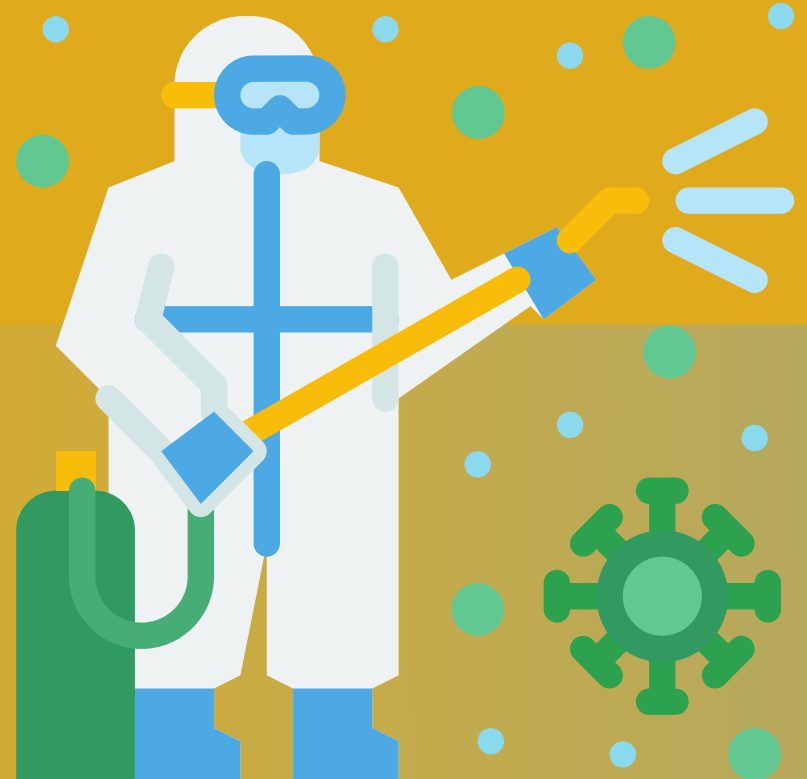
Por isso, a introdução de uma nova ave no criatório deve ser precedida de um período prévio em quarentena, em que a ave é mantida em distância segura e com manejo independente. Durante esse período, deve ser observada clinicamente e examinada para a presença de patógenos e se necessário ser tratada.



Dessa maneira, conseguimos entender a gravidade de não se possuir um quarentenário no criatório. É para esse recinto que destinamos aves recém chegadas. Esse período de isolamento é importante para conter a exposição de patógenos para outras aves, prevenindo a disseminação de agentes infecciosos.

Destaca-se ainda que a quarentena de novas aves deve ser feita em distância segura, idealmente em outra propriedade e com funcionários exclusivos, para prevenção da saúde da ave introduzida e do plantel. Além disso, nunca se deve visitar cruzadamente aves em quarentena e do plantel.





HIGIENIZAÇÃO: LIMPEZA E DESINFECÇÃO

Manter a higiene do ambiente onde as aves estão alojadas é essencial para uma boa saúde do plantel. Esse processo requer boa frequência, utilização adequada dos produtos e realização correta da técnica.

Entretanto, sabemos que nem sempre o processo de higienização ocorre dessa maneira, pois pode haver a necessidade de estudos de eficiência. Para melhor. Para melhor entendimento, iremos dividir o processo de higienização em duas etapas: limpeza e desinfecção.



Limpeza é a remoção da matéria orgânica (fezes, descamação epitelial, etc.) visível. Para a remoção completa, utilizam-se de agentes físicos e químicos auxiliares. Geralmente se utiliza algum tipo de detergente e água para retirar as sujidades da superfície, fazendo isso nós conseguimos eliminar a matéria orgânica e, conseqüentemente, retiramos alguns microrganismos dessas superfícies.



Embora a limpeza remova a carga maior de resíduos e eventuais patógenos presentes, será necessária a desinfecção subsequente.

Já a desinfecção é feita em superfícies limpas, quando passamos algum produto considerado como desinfetante (a exemplo do hipoclorito de sódio, glutaraldeído ou álcool etílico) sobre essa superfície para eliminarmos esses microrganismos remanescentes.

Esse processo sempre é feito após a limpeza, pois a maioria dos desinfetantes são inativados quando em presença de matéria orgânica. Além disso, vale lembrar que cada desinfetante possui seu próprio espectro, podendo eliminar bactérias, esporos, fungos ou vírus, dependendo da sua capacidade germicida.

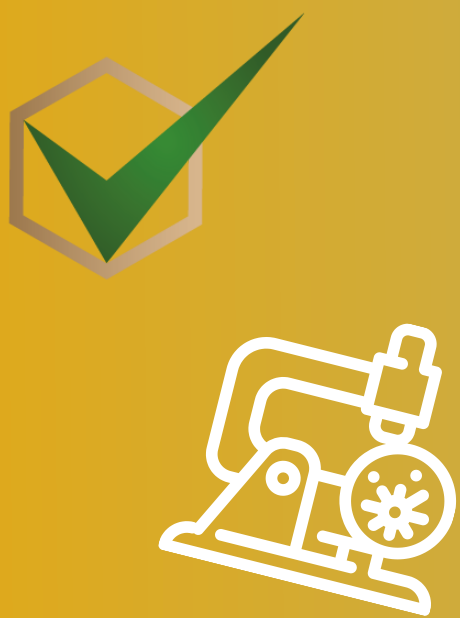




Dessa maneira, é importante que nenhuma etapa seja esquecida e que todos os produtos sejam usados corretamente, na diluição recomendada e, especialmente, com eficiência comprovada contra microorganismos diagnosticados previamente no plantel.

A escolha do desinfetante deve ser baseada em estudos de eficiência contra os patógenos diagnosticados na criação. Seu emprego deve seguir às recomendações do fabricante, nas diluições recomendadas e feitas em água livre de matéria orgânica. Testes de eficiência contra patógenos relevantes podem ser solicitados aos laboratórios de diagnóstico.





EXAMES LABORATORIAIS

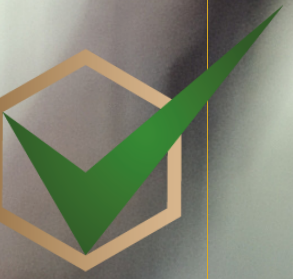
Os criatórios são locais de concentração de aves, em condições que favorecem a transmissibilidade e a perpetuação de patógenos. Quando ocorre o desenvolvimento de alguma doença ou morte, a primeira coisa que pensamos é na realização de exames para saber a causa desse infortúnio.

Porém, exames deveriam ser realizados com mais frequência, como procedimentos de rotina e não só quando acontece algo inesperado no criatório. Essa necessidade se dá pela capacidade do exame de detectar uma infecção ou distúrbio, previamente ao desenvolvimento ou agravamento da doença, o que nos permite fazer um tratamento precoce que diminui possíveis sequelas.



Por isso, aves em quarentena a serem inseridas no plantel devem ser submetidas a testes e, se necessário, tratadas. O mesmo deve ser feito para aves submetidas às exposições ou competições. O manejo deve ser preventivo: os exames laboratoriais devem ser realizados em todas as aves a serem introduzidas e periodicamente nas aves residentes.





Vale lembrar que cada exame tem um objetivo, eles podem ser universais ou específicos, então antes da coleta, é necessário uma avaliação médico veterinária para saber quais as suspeitas e quais exames conseguem cobrir os sistemas que corroboram para essa suspeita.

A vigilância geral e rotineira pode incluir um número amostral de aves examinadas para ecto e endoparasitos. Ectoparasitos são inspecionados durante ectoscopia e podem ser recolhidos em fita adesiva trnasparente colada em lâmina de microscópio ou plástico transparente para exame laboratorial. Endoparasitos são investigados por exame coprológico, com fezes colhidas frescas, geralmente por revestimento do fundo da gaiola com um plástico ou papel e, sem muito retardo, refrigeradas (4-8 °C). A partir das excretas podem ser investigados patógenos por métodos mais elaborados, como cultivo e detecção molecular.

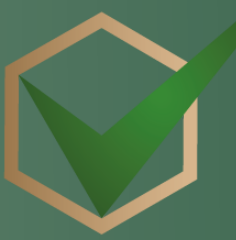




Swab cloacal permite serem investigados patógenos que transitam ou são replicados no sistema digestório. Já o swab conjuntival avalia patógenos respiratórios e permite a avaliação de desafio/ocorrência local de agentes de infecção que se inicia pelo olho. A retirada de uma gota de sangue, colhido da ponta da unha, deve ser escolha restrita, pois representa impacto para a ave, essa amostra destina-se à pesquisa de agentes não encontráveis nas excretas, cloaca ou na conjuntiva ocular, mas presentes no sangue.

Portanto, realizar exames como rotina do canaril auxilia a poupar gastos com tratamentos ineficientes e não direcionados ao agente em questão e ainda ajuda a diminuir a chance de difusão da infecção quando ela ainda está limitada a só um indivíduo, nos permitindo fazer o isolamento deste.





USO CONSCIENTE DE MEDICAÇÃO



IMAGEM: CANVA

O uso de antimicrobianos tem se tornado cada vez mais corriqueiro em nosso dia-a-dia, contudo, isso não é necessariamente uma coisa boa.




Quando usamos antimicrobianos indiscriminadamente, sem saber qual agente estamos tratando, além de gastar dinheiro com um medicamento ineficaz, também estamos predispondo o desenvolvimento de resistência do microrganismo à essa base, o que é maléfico à nossa saúde e à saúde populacional, pois estamos diminuindo a eficácia do medicamento e, conseqüentemente, estamos diminuindo a quantidade de medicamentos que tem ação eficaz para a eliminação da infecção.






USO CONSCIENTE DE MEDICAÇÃO

Dessa maneira, o uso de antimicrobianos, como antibióticos, antifúngicos, antiparasitários e antivirais deve ser direcionado, escolhendo a base específica para o agente que estamos tratando.



Vale ressaltar que a antibioticoterapia preventiva é algo muito perigoso, pois também predispõem à resistência e ao desenvolvimento de bactérias adaptadas.



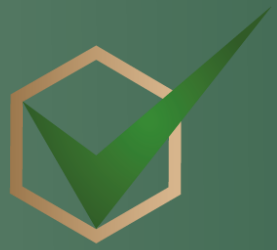
Toda a medicação deve ser prescrita por médico veterinário, o profissional capacitado para julgar aspectos como benefício, dosagem, eficiência e a necessidade de exames complementares.



USO CONSCIENTE DE MEDICAÇÃO

Há especial preocupação pelo uso indiscriminado e errado de antibióticos, que tem resultado em pressão seletiva para estirpes resistentes. É comum a presença de bactérias multi-resistentes em criatórios que não utilizam antibióticos de acordo com a recomendação profissional e o teste de sensibilidade.

Para nos certificarmos se um antibiótico é eficiente para o plantel, existe um exame chamado antibiograma que consegue detectar para quais bases existe resistência dentro do plantel e para quais não existe. As bases que possuírem resistência não poderão ser usadas para tratamento, pois como já dito, elas perderam o efeito de combate ao microrganismo e, devido a isso, serão ineficientes e seu uso só trará gastos desnecessários.



MANEJO REPRODUTIVO

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

Na época da reprodução tudo se torna mais corrido, devido a formação de casais, oviposição, contagem de ovos galados e não galados, eclosão, avaliação dos filhotes, entre outros. Contudo, apesar da correria, não podemos deixar de anotar todos esses dados, seja em planilhas ou em cadernos, pois esses dados são imprescindíveis para avaliar como foi a reprodução do ano, o que deve ser repetido e o que deve ser alterado.

Através dos dados zootécnicos, conseguimos analisar a fertilidade dos pais, a qualidade da escolha dos casais, a herdabilidade das características, eclodibilidade, mortalidade, entre outros. Dessa maneira, não podemos deixar de agrupar essas informações em algum documento de forma prática e rápida, para que isso se torne uma ação rotineira.



MANEJO REPRODUTIVO

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

Na época da postura (reprodução) há estresse que reduz a imunocompetência e torna as aves suscetíveis, especialmente pela atividade na formação de casais e desgaste fisiológico na oviposição. Idealmente, os ovos devem ser examinados, usando luvas de procedimento, em ovoscopia, para a verificação de desenvolvimento e viabilidade embrionária.

As informações reprodutivas de casais e postura devem ser registradas em caderno exclusivo para registro da reprodução. Um caderno específico para outros aspectos do manejo, também com a numeração de gaiolas, etc., deve registrar a rotina. Os dados individuais sobre os nascimentos devem ser registrados em um terceiro caderno, com repetição de algumas informações do caderno de reprodução. Esses registros asseguram o conhecimento para a adoção de estratégias preventivas de eventuais problemas, alimentadas pela informação detalhada, contínua e oportuna.





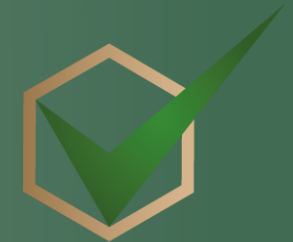
ESTRESSE TÉRMICO

Para o conforto térmico, os canários devem ser mantidos em temperatura ambiental entre 20 e 26 °C, com excepcionalmente, picos de até 30 °C, sendo recomendadas temperaturas estáveis entre 20-30 °C, com umidade relativa média de 60%

Quando a temperatura está continuamente abaixo ou acima disso, o nível de estresse do animal aumenta, assim como o desconforto, devido ao desafio metabólico de se manter numa temperatura corporal ideal. Ao focar sua energia nessa manutenção de temperatura, outros sistemas passam a não ser prioridade, como é o caso do sistema reprodutivo, reduzindo o sucesso na reprodução.



ESTRESSE TÉRMICO



A faixa mais alta da amplitude térmica recomendada deve ser adotada para os jovens e mais baixa para os adultos, quando for possível a sua separação.

O desconforto térmico interfere negativamente na reprodução, e em outras atividades, como alimentação, movimentação e expressão de comportamentos naturais.

A estabilidade térmica é conseguida em construção que emprega materiais isolantes térmicos e equipamentos de aquecimento ou de resfriamento, renovação de ar (ventilação) e regulação da umidade relativa, conforme necessário.



MATURIDADE

Quando a época da reprodução se inicia, é comum haver ansiedade para formar os casais e começar a ver os resultados da reprodução, mas não podemos nos deixar levar por isso e introduzir animais precocemente na reprodução.

Geralmente, os canários atingem sua maturidade sexual em poucos meses após o nascimento, porém uma boa fertilidade só se inicia aproximadamente aos 10 meses de idade, portanto, é comum ver canários vindos de ninhadas do ano anterior não tendo bons índices reprodutivos no ano seguinte, isso significa que ele ainda não atingiu toda a sua capacidade fértil.



SANIDADE

As aves destinadas à reprodução devem ser saudáveis, não podem ter histórico de determinadas doenças, especialmente aquelas de transmissão vertical e, paralelamente, devem ter atingido a massa corporal mínima para os adultos da espécie. Os reprodutores são mantidos em reprodução por avaliação dos indicadores reprodutivos, por exemplo, os números e viabilidade das progênies.

Devem ser mantidas em local afastado, sem visitas e distantes de outras aves ou animais.



REPRODUÇÃO

A monitoração dos potenciais reprodutores, além dos testes para etiologias infecto-parasitárias, deve idealmente incluir a pesagem regular de cada indivíduo. Os novos reprodutores devem ter, obviamente, as características da raça.

Na estação de reprodução, haverá a escolha dos casais mais saudáveis e com os melhores indicadores para a raça. Qualquer novo reprodutor deverá ser mantido e testado em quarentena antes de entrar para a reprodução.





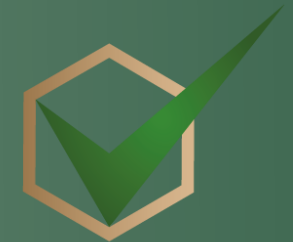
REPRODUTORES DOENTES OU INFECTADOS



Quando colocamos animais na reprodução, é importante nos certificarmos do seu estado de saúde, pois isso afetará os seus resultados reprodutivos.

Animais doentes que são colocados para a reprodução, dificilmente geram resultados positivos, pois seu organismo está focado em combater a doença e sobreviver, sendo assim, o sistema reprodutivo não é uma prioridade, o que diminui a oviposição, a fertilidade dos ovos e a eclodibilidade.





REPRODUTORES DOENTES OU INFECTADOS



Os reprodutores devem ser monitorados para as principais doenças da espécie e selecionados apenas os negativos.

Há infecções inaparentes, que podem não ser manifestas em sinais clínicos, embora interferindo negativamente na reprodução e na viabilidade embrionária e pós-eclosão, por exemplo as micoplasmoses. Há infecções que podem resultar tanto em infecção aparente quanto inaparente.





REPRODUTORES DOENTES OU INFECTADOS

Casos com sinais clínicos resultam em lesões ou disfunções orgânicas ainda mais graves para a reprodução, por exemplo, nas circovirose (pinta-preta), enterococoses, klebsieloses, salmoneloses e, novamente, as micoplasmoses.

Obviamente, quaisquer infecções clínicas ou subclínicas em outros sistemas orgânicos podem interferir com o sistema reprodutivo. Além disso, plantéis infectados produzem progênie doentes, fracas e de menor viabilidade, não sendo eticamente comercializáveis.





COMPATIBILIDADE DE CASAIS

AO FAZERMOS A ESCOLHA DE CASAIS, DEVEMOS LEVAR EM CONTA AS CARACTERÍSTICAS HERDÁVEIS QUE DESEJAMOS DOS PAIS, A SUA QUALIDADE REPRODUTIVA, A SUA SAÚDE E A SUA CAPACIDADE DE CRIAÇÃO, COMO POR EXEMPLO. NESSE CONTEXTO, NÃO SE PODE ESQUECER DE OBSERVAR A COMPATIBILIDADE DO CASAL, POIS ISSO É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PRO SUCESSO REPRODUTIVO.

CASAIS QUE SÃO INCOMPATÍVEIS DIFICILMENTE VÃO REPRODUZIR E GERAR BONS RESULTADOS, MUITAS VEZES O MACHO É “VIOLENTO”, BICANDO A FÊMEA E PROVOCANDO LESÕES NELA, OUTRAS VEZES, A SITUAÇÃO CONTRÁRIA TAMBÉM ACONTECE. PORTANTO, NESSE CASO, DEVEMOS SEPARAR O CASAL E REFORMULAR OS PARES ATÉ HAVER COMPATIBILIDADE.



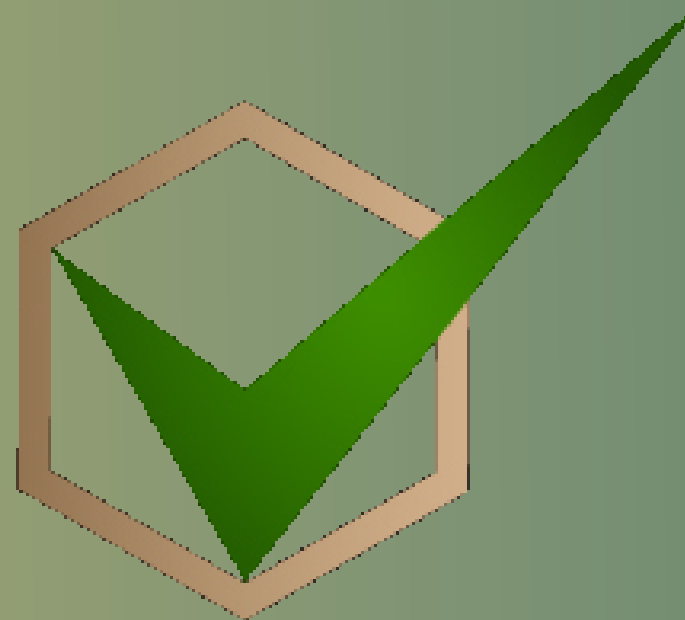
A VET JR. É A EMPRESA JÚNIOR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG E, EM PARCERIA COM DIVERSOS LABORATÓRIOS, OFERECE ASSISTÊNCIA ÀS CRIAÇÕES. O MANEJO REPRODUTIVO ESTÁ ENTRE OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA EMPRESA, QUE TAMBÉM CONTA COM APOIO DE PROFESSORES DA UFMG.

A EMPRESA POSSUI UMA EQUIPE EMPENHADA EM ELABORAR MANEJOS ESPECÍFICOS DE ACORDO COM A NECESSIDADE DO CLIENTE, ALÉM DE OFERECER SUPORTE À CRIAÇÃO COM ORIENTAÇÕES ADEQUADAS.

MARQUE SUA VISITA DIAGNÓSTICO CONOSCO E DÊ QUALIDADE DE VIDA ÀS SUAS AVES E MELHORIA AO SEU EMPREENDIMENTO.

AUTORIA DE LITSSA MARIA PIRES MAIA GALVÃO

Vet Jr.
UF *m* G



ENTRE EM CONTATO:

(31) 9 8292-7161

SILVESTRES@VETJR.COM

@VETJRUFMG

WWW.VETJR.COM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,
ESCOLA DE VETERINÁRIA, CAMPUS PAMPULHA

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6627

BELO HORIZONTE, MG

CEP: 31270-901